

Leitura e interdisciplinaridade nas aulas de Espanhol

LAURA NELLY MANSUR SERRES⁵

Sou professora de Língua Espanhola do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No momento, ministro aulas no Projeto Amora para as turmas Amora I e II.

Iniciarei expondo as ideias teóricas que inspiram nosso trabalho envolvendo a Literatura e a Língua Adicional (LA) no Projeto Amora. Em um segundo momento, detalharei o passo a passo das tarefas realizadas, bem como os resultados obtidos com esse trabalho até o momento.

Ao longo da história do ensino das LAs, houve uma sucessão de propostas que buscaram facilitar o processo de aprendizagem, preocupando-se com a escolha de estratégias de ensino para que os alunos atingissem bons resultados. Atualmente, nas diversas áreas do Ensino Básico, a escola brasileira demonstra constante interesse na aplicação de novos recursos pedagógicos que possibilitem contextos mais significativos de aprendizagem e que redundem em maior participação e interesse dos alunos nas atividades escolares (BRASIL, 2001).

Buscando qualificar a educação, os documentos que orientam o ensino de LA no Ensino Fundamental alertam sobre a necessidade de se-

⁵ Laura Nelly Mansur Serres é Mestre em Letras - Literatura Infanto-Juvenil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil, e possui Licenciatura Plena em Letras também pela PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil.

lecionar textos adequados para trabalhar com os alunos a oralidade e a produção textual. Nesse ponto, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental salientam que, na hora de escolher materiais para desenvolver a produção textual e oral dos alunos, o profissional da LA deve priorizar os textos com os quais os estudantes tenham familiaridade como usuários de sua língua materna. O documento referido afirma que “uma maneira de facilitar a aprendizagem do conhecimento sistêmico e colaborar para o engajamento discursivo da parte do aluno é [...] fazê-lo se apoiar em textos orais e escritos que tratam de conhecimento de mundo com o qual já esteja familiarizado” (BRASIL, 2001, p.33), e complementa:

Assim, para ensinar um aluno a se envolver no discurso em uma língua estrangeira, aquilo do que trata a interação deve ser algo com o qual já esteja familiarizado. Isso pode ajudar a compensar a ausência de conhecimento sistêmico da parte do aluno, além de fazê-lo sentir-se mais seguro para começar a arriscar-se na língua estrangeira. O conhecimento de mundo referido nos textos pode ser ampliado com o passar do tempo e incluir questões novas para o aluno de modo a alargar seus horizontes conceituais, o que, aliás, é uma das grandes contribuições da aprendizagem da língua estrangeira. (BRASIL, 2001, p.33)

Quanto ao conhecimento da organização de textos orais e escritos, essas mesmas orientações esclarecem que o aluno pode apoiar-se nos tipos de textos que já conhece como usuário de sua língua materna. Por exemplo, “em uma aula de leitura para alunos da quinta série, a utilização de narrativas – um tipo de texto com o qual as crianças já estão bem familiarizadas – poderá também colaborar para o envolvimento do aluno com o discurso no processo de aprender” (BRASIL, 2001, p.33).

Nessa tarefa de seleção dos materiais por parte do professor, os contos maravilhosos podem constituir um recurso útil, no sentido de auxiliarem na consecução de resultados positivos no processo ensino-aprendizagem da LA e, ainda, ajudar o aluno a participar ativamente na aula.

Considerando que esse tipo de texto faz parte do mundo da criança, é possível pensar que é apropriado para o trabalho na aula de LA porque, como afirma Bettelheim, “os contos de fadas deixam à fantasia da criança

o modo de aplicar a ela mesma o que a estória revela sobre a vida e a natureza humana” (1978, p.59). Segundo esse autor,

o conto de fadas procede de uma maneira consoante ao caminho pelo qual uma criança pensa e experimenta o mundo; por esta razão [...] são tão convincentes para ela. Ela pode obter um consolo muito maior de um conto de fadas do que um esforço para consolá-la baseado em raciocínio e pontos de vista adultos. Uma criança confia no que o conto de fadas diz porque a visão de mundo aí apresentada está de acordo com ela. (BETTELHEIM, 1978, p.59)

Outro aspecto pelo qual esses textos merecem ser trabalhados na escola está relacionado com o equilíbrio emocional que provocam nas crianças. Para Bettelheim, a simbologia dos contos maravilhosos fornece respostas a questões mobilizadoras e “oferece figuras através das quais as crianças podem externalizar o que se passa na sua mente de modo controlável” (1978, p.82). Assim, “quando todos os pensamentos mágicos da criança estão personificados num bom conto de fadas – seus desejos destrutivos, numa bruxa malvada; seus medos, num lobo feroz; [...] –, então a criança pode finalmente começar a ordenar essas tendências contraditórias” (BETTELHEIM, 1978, p.82).

O autor salienta que esses contos “mostram à criança de que modo ela pode personificar seus desejos destrutivos numa figura, [...] identificar-se com uma terceira, [...] e daí para diante, como requeiram suas necessidades momentâneas” (1978, p.82).

Desse modo, Bettelheim (1978) faz ver que a adequabilidade dos contos de fadas decorre do caráter simbólico do gênero, vinculando esses benefícios à noção de que a história traduz os conflitos interiores da criança, assim como suas possíveis soluções. A leitura do texto pode, com efeito, levar ao reconhecimento e à superação do problema. É importante observar que o mesmo autor reconhece a importância de que, depois da leitura, a criança medite sobre os contos que lhes são lidos, com o propósito de que não seja diluída a impressão suscitada pelas histórias de fadas. Isso, segundo Bettelheim, a ajudaria emocional e intelectualmente porque,

quando os contos de fadas estão sendo lidos para crianças em salas de aula ou em bibliotecas durante a hora da estória, as crianças parecem fascinadas. Mas com frequência elas não recebem nenhuma oportunidade de meditar sobre os contos ou reagir de outra forma; ou eles são amontoados imediatamente com outra atividade, ou outra estória de um tipo diferente lhes é contada, o que dilui ou destrói a impressão que a história de fadas criou. (BETTELHEIM, 1978, p.75)

É nesse ponto que parece importante e oportuno delinear estratégias, para a aula de LA, que permitam ao aluno continuar pensando sobre o conto narrado, porque, “quando o contador dá tempo às crianças de refletir sobre as estórias [...] e quando são encorajadas a falar sobre o assunto, então a conversação posterior revela que a estória tem muito a oferecer emocional e intelectualmente...” (BETTELHEIM, 1978, p.75).

Nessa perspectiva, as ideias de Gardner (1994) também ajudam a refletir sobre a importância de que as obras colocadas ao alcance da criança se relacionem com a realidade do leitor e levantem questões significativas para ele:

As compreensões infantis da mente e da matéria afetam fortemente seus roteiros sobre os objetos e eventos mais universalmente encontrados no mundo – a pedra caindo, o amigo triste.

Mas a criança também tem registrado conhecimento de muitos outros conjuntos de eventos geralmente encontrados e, talvez, mais idiossincráticos. Seus roteiros incluem não apenas a festa de aniversário, [...] mas também as férias da família, a ida ao estádio, a excursão à loja de brinquedos, o passeio de carro [...]; não apenas eventos que elas testemunharam com seus próprios olhos, mas também enredos e personagens que elas viram na televisão ou no cinema, ou sobre os quais aprenderam nos livros.

As crianças esperam ler e ouvir sobre exemplos destes roteiros – ou variações deles – no seu currículo escolar. (GARDNER, 1994, p.88)

Desse modo, o autor conclui que,

na medida em que o que lhes é ensinado [às crianças] é compatível aos conjuntos de eventos canônicos, tais matérias serão prontamente assimiladas, mas na medida em que tais sequências de eventos recentemente encontradas conflitam com roteiros muito arraigados, as crianças podem distorcê-las ou ter dificuldade em assimilá-las. (GARDNER, 1994, p.88)

Essa linha teórica justifica a escolha pelo trabalho com contos maravilhosos na aula de LA, já que tratam de assuntos próximos à realidade infantil e podem desencadear resultados positivos no âmbito emocional dos alunos, redundando numa boa disposição para aprender e participar.

As ideias de Bordini e Aguiar (1993, p.13) também dão sustento ao trabalho com contos. As autoras afirmam que todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mas são os literários que o fazem de modo mais abrangente. Enquanto os textos informativos se atêm aos fatos particulares, a literatura dá conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla. Nessa tarefa, a imaginação será o meio de permitir-lhe vivenciar experiências alheias à sua, liberando-a para ampliar a sua visão de mundo. As teóricas afirmam que

a linguagem literária extrai dos processos histórico-político-sociais nela representados uma visão típica da existência humana. O que importa não é apenas o fato sobre o qual se escreve, mas as formas de o homem pensar e sentir esse fato, que o identificam com outros homens de tempos e lugares diversos.

A obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. (BORDINI e AGUIAR, 1993, p.14)

As ideias de Bordini e Aguiar (1993) ajudam, também, a orientar atividades com jogos na sala de aula. As autoras referem-se a isso afirmando que as atividades lúdicas vão ao encontro dos interesses da criança e do jovem, uma vez que o jogo proporciona o exercício simbólico das práticas sociais e dos sentimentos humanos. Suscitadas a partir de textos, essas atividades são expedientes importantes na formação e na continuidade do gosto pela leitura. Quebrando-se o sentido de obrigatoriedade, a leitura

perde o ranço de disciplina escolar para se converter em ato espontâneo e estimulante, desencadeador de momentos aprazíveis. As teóricas alertam que os textos devem agradar ao leitor e que as atividades de exploração de seus conteúdos devem estar comprometidas com o fortalecimento dessa reciprocidade, e não com o seu esvaziamento.

As atividades que estão sendo atualmente desenvolvidas no Projeto Amora na área de LA partem do reconhecimento de três componentes próprios do desenvolvimento infantil: a imaginação, a criatividade e a arte na infância. Nesse sentido, os aportes de Vigotsky (1988) também justificam o trabalho com literatura. Esse autor ressalta a ideia de que a arte resolve e elabora aspirações complexas do organismo, permitindo uma descarga de energia nervosa e um procedimento de equilíbrio. Desse modo, as atividades com literatura e LA que estamos realizando baseiam-se na ideia de que a arte funciona como meio de busca de equilíbrio da criança, ajudando-a a ordenar seus sentimentos e emoções e fazendo resultar em um efeito social.

As ideias de Vigotsky (1982) contribuem, ainda, para delinear estratégias que contemplem atividades com teatro, porque ele também está relacionado com o mundo das crianças. O autor afirma que “o mais próximo à criação literária teatral das crianças é a arte do drama. Juntamente com a expressão verbal, o drama [...] constitui o aspecto mais frequente e estendido da criação artística infantil” (VIGOTSKY, 1982, p.85).

Segundo o teórico, “o drama, baseado na ação, em fatos que realizam as próprias crianças, une [...] a criação artística com as vivências pessoais” (VIGOTSKY, 1982, p.85).

Por outra parte, as ideias de Ostrower (1987) servem de base para aplicar estratégias que envolvam a criação artística no âmbito da aula de LA. A esse respeito, em relação às línguas como sistemas de comunicação verbal, a autora faz esta afirmação: “conquanto a fala seja da maior importância, fator fundamental de humanidade no homem, a nossa capacidade de comunicar conteúdos expressivos não se restringe às palavras; nem são elas o único modo de comunicação simbólica” (OSTROWER, 1987, p.24). E, posteriormente, ainda salienta:

Existem, na faixa da mediação significativa entre nosso mundo interno e o externo, outras linguagens além das verbais. Diríamos que, ao simbolizarem, as palavras caracterizam uma via conceitual. Essencialmente, porém, no cerne da criação está a nossa capacidade de nos comunicarmos por meio de ordenações, isto é, através de FORMAS. (OSTROWER, 1987, p.24)

A estudiosa afirma que as línguas “são ordenações, linguagens, formas; apenas não são formas verbais, nem suas ordens poderiam ser verbalizadas. Elas se determinam dentro de outras materialidades” (OSTROWER, 1987, p.24).

Essas afirmações servem de sustento para realizar tarefas em sala de aula que permitam fomentar a capacidade criadora e que levem ao desenvolvimento e amadurecimento da criança, esperando que isso redunde numa atitude de aceitação da nova língua que ela está aprendendo.

Esse tipo de atividade valoriza estratégias que possibilitem trabalhar textos literários infantis em LA, favorecendo a familiarização com ela de modo lúdico e aproveitando o interesse natural que a criança tem pelos contos maravilhosos. O desenho de dinâmicas com produção de jogos, bonecos e livros por parte dos alunos pode servir como recurso para que, após a leitura do conto, eles continuem pensando na história, resultando em duas vantagens para o aprendizado: a primeira, a de mantê-los ligados à simbologia do conto, conseqüentemente ajudando-os na construção de seu equilíbrio interno; a segunda, a de levá-los a explorar a LA com vistas a adquirir elementos que lhes subsidiem o desenvolvimento da escrita e da oralidade.

Os resultados de um trabalho desse tipo ajudam a refletir sobre o lugar que pode ocupar a Literatura Infantil na aula de LA e os benefícios que esse recurso pode significar para o aprendizado. Permite avaliar, também, como a literatura em LA pode contribuir para a aprendizagem significativa do aluno e ajudá-lo a estabelecer relações entre o que ele já sabe e o que está aprendendo, usando os instrumentos que conhece e de que dispõe para alcançar a maior compreensão possível.

Um trabalho dentro dessa linha permite desenvolver a produção textual e a expressão oral dos alunos, mantendo-os interessados e participa-

tivos na aula de LA, por meio de atividades envolvendo contos maravilhosos. Tal trabalho permite que o aluno se sinta cativado pelo elemento maravilhoso dos contos e consiga manter a atenção durante as atividades na aula. Também permite que reconheça sons diferentes dos utilizados na pronúncia do português e os principais tópicos gramaticais, por meio do conto narrado. Por exemplo, pode-se focar o corpo humano, os animais, os dias da semana, os meses do ano, as estações, os nomes de brinquedos, as cores, os adjetivos, etc., a fim de conseguir expressar-se em LA com mais facilidade. O trabalho com contos pode facilitar que o aluno se interesse em produzir os jogos propostos pelo professor, aplicando o vocabulário e as estruturas aprendidas, bem como realizar atividades criativas com fantoches e desenhos, exercitando a autonomia na aprendizagem em um espaço de alegria e afeto.

O passo a passo do trabalho com literatura na sala de aula

Com base nas ideias teóricas referidas anteriormente, aplicamos uma atividade com literatura dentro das nossas aulas de LA. Como o próprio Projeto Amora⁶ incentiva, decidimos desenvolver tal atividade nas duas LAs estudadas pelos alunos da turma Amora I (5ª série do Ensino Fundamental), quais sejam, o espanhol, sob minha responsabilidade, e o inglês, a cargo da Professora Ivana Kátia de Souza Ferreira, na mesma aula.

Com o objetivo de motivar os alunos a utilizarem as referidas línguas a partir da literatura, trabalhamos a poesia “Manuelita, la tortuga”⁷, escrita e interpretada musicalmente em espanhol pela argentina María Elena

⁶ Para mais informações, ver <http://www.amora.cap.ufrgs.br/>.

⁷ A obra *Manuelita, la tortuga* pode ser considerada uma narrativa maravilhosa no sentido de que, [...] *sem a presença de fadas*, via de regra [os contos maravilhosos] se desenvolvem no cotidiano mágico (animais falantes, tempo e espaço reconhecíveis ou familiares, objetos mágicos, [...], etc.), e têm como eixo gerador uma problemática social (ou ligada à vida prática, concreta). Ou melhor, trata-se sempre do desejo de auto-realização do *herói* (ou anti-herói) no âmbito socioeconômico, através da conquista de bens, riquezas, poder material, etc. Geralmente, a *miséria* ou a *necessidade de sobrevivência física* é ponto de partida para as aventuras da busca. (NOVAES COHELHO, 1987, p.14)

Walsh, sendo que o projeto também prevê trabalhar com a mesma obra traduzida para o inglês. Os textos trabalhados foram os seguintes:

<p>Manuelita, la tortuga <i>Manuelita vivía en Pehuajó pero un día se marchó. Nadie supo bien por qué a París ella se fue un poquito caminando y otro poquitito a pie.</i></p> <p><i>Manuelita, Manuelita, ¿Manuelita dónde vas con tu traje de malaquita y tu paso tan audaz?</i></p> <p><i>Manuelita una vez se enamoró de un tortugo que pasó. Dijo: ¿Qué podré yo hacer? Vieja no me va a querer, en Europa y con paciencia me podrán embellecer.</i></p> <p><i>En la tintorería de París la pintaron con barniz. La plancharon en francés del derecho y del revés. Le pusieron peluquita y botines en los pies.</i></p> <p><i>Tantos años tardó en cruzar el mar que allí se volvió a arrugar y por eso regresó vieja como se marchó a buscar a su tortugo que la espera en Pehuajó.</i></p>	<p>Manuelita, the turtle <i>Manuelita used to live in Pehuajó But one day, she went away. Nobody knew very well why She went away to Paris A little bit by walking And another tiny bit on foot.</i></p> <p><i>Manuelita, Manuelita, Where are you going With your malachite suit And your bold step?</i></p> <p><i>Manuelita once fell in love With a he-turtle who passed by. She said, "What can I do? He won't love me being old. In Europe, with some patience They will make me beautiful."</i></p> <p><i>At the cleaner's in Paris They painted her with varnish. They ironed her in French Right side and wrong side. They put a wig on her head And ankle boots on her feet.</i></p> <p><i>So many years she delayed crossing the sea That, there again, she wrinkled So she went back, As old as she'd gone, To meet her he-turtle Who's waiting for her in Pehuajó.</i></p>
--	---

O trabalho foi desenvolvido do seguinte modo:

1º passo

Em uma folha, entregamos as estrofes desordenadas da poesia, escritas em espanhol, a fim de que os alunos as ordenassem de acordo com a música “Manuelita, la tortuga”, que ouviam. Para ordená-las, os alunos recortavam as estrofes e as colavam em seus cadernos na ordem correspondente. Trabalhamos a pronúncia e alguns aspectos gramaticais.

2º passo

Com a ajuda do dicionário bilíngue (espanhol-português-espanhol), os alunos, individualmente, puderam dirimir suas dúvidas quanto às palavras desconhecidas. O significado de algumas palavras era, algumas vezes, deduzido do próprio contexto literário.

3º passo

No grande grupo, os alunos produziram frases referentes à história da música “Manuelita”, narrada através da poesia. Essas frases, que permitiram a reconstrução da história, foram escritas no quadro e lidas pelos próprios alunos, aprimorando a escrita, bem como a pronúncia.

4º passo

Projetamos o filme de García Ferré⁸, em DVD, intitulado *Manuelita*⁹. Depois, fizemos a reconstrução oral e coletiva do filme.

⁸ O argentino Manuel García Ferré é considerado o mestre dos desenhos animados em seu país.

⁹ Manuelita é uma tartaruga que nasceu em Pehuajó, Argentina. Foi trazida por uma cegonha e recebida com muito amor pelo seu papai, pela sua mamãe e pelo seu vovô. Na infância, ela encanta a todos com seu carisma e sua alegria. Vive muito feliz na companhia de seus amigos Bartolito e Topy. Decidida e inocente, Manuelita entra em um balão, localizado em um parque de diversões, que se desprende do solo. À deriva, e depois de alguns incidentes, chega a Paris. A tartaruga entra para o mundo da alta costura, no qual é exitosa trabalhando como modelo. Ganha muito dinheiro através de seu trabalho; entretanto, é explorada pelo seu empresário. Sem dinheiro e decepcionada, ela fica

5º passo

Mostramos, com a ajuda da Internet, imagens do monumento a Manuelita, localizado na cidade de Pehuajó, província de Buenos Aires, Argentina. Comentamos a repercussão que teve a história da tartaruga não somente no país vizinho, mas, também, em vários países do mundo (Figura 1).

6º passo

Os alunos reproduziram, através de desenho, a parte do filme considerada por eles a mais significativa. Feito isso, solicitamos a eles que escrevessem (ainda na língua portuguesa) uma frase sintetizando o seu desenho (Figura 2).

7º passo

Dando continuidade à proposta, mostramos o clipe da música “Manuelita”, para que os alunos a cantassem com a ajuda do karaokê. Alcançadas a motivação por parte dos alunos e sua familiaridade com a história, começa, neste momento, o trabalho bilíngue (inglês e espanhol). Com essa ideia, propusemos um jogo, o “Bingo de Manuelita”, criado por nós. A turma foi dividida em grupos de quatro integrantes, sendo que um grupo foi constituído de cinco integrantes. Cada aluno do grupo recebeu um cartão diferente para o jogo, ou seja, em cada grupo havia quatro cartões diferentes, cada um deles acompanhado de três fichas contendo frases em espanhol. Os cartões se constituíam de três imagens relativas à história, sendo que cada imagem estava acompanhada de uma frase em inglês e de um espaço a ser completado com o equivalente em espanhol, presente nas fichas. Os cartões eram de quatro cores diferentes. Com isso, aproveitamos para repassar o vocabulário relativo às cores, em inglês e em espanhol, usando o quadro e o caderno. As frases em espanhol foram confeccionadas em tamanho visível e anunciadas por nós, a fim de que os

vagando pela Cidade Luz. Os seus amigos, preocupados por não receberem notícias de Manuelita, viajam para a Europa à sua procura. Eles a reencontram, e, juntos, todos retornam a Pehuajó, vivenciando divertidas situações. Em sua cidade natal, Manuelita se casa com Bartolito, formando uma família feliz.

alunos reconhecessem as frases, buscando-as dentre as fichas recebidas, para completar as lacunas dos cartões. O primeiro aluno a completar o seu cartão deveria dizer “bingo”. Todas as imagens e as frases utilizadas foram previamente exploradas nas duas LAs. Por essa razão, os alunos foram exitosos na compreensão do conteúdo linguístico oriundo da história (Figuras 3 e 4).

Nosso trabalho com Manuelita não se encerra aqui. Pretendemos continuá-lo com os passos 8º, 9º e 10º, que ainda não foram desenvolvidos. Esses passos pressupõem:

8º passo

Confecção de fantoches que representem as personagens da história de Manuelita.

9º passo

Em uma folha, serão entregues as estrofes desordenadas da poesia “Manuelita, la tortuga” em inglês (“Manuelita, the turtle”), a fim de que os alunos as ordenem de acordo com a música que ouvirão (em inglês). Eles terão de recortar as estrofes e colocá-las em seus cadernos na ordem correspondente. Serão trabalhados a pronúncia e alguns aspectos gramaticais.

10º passo

Os alunos farão a encenação da história, com os fantoches produzidos por eles, ao som da música cantada nas duas línguas (inglês e espanhol). Para isso, os alunos trabalharão em pequenos grupos, a fim de facilitar a concretização da tarefa. A obra produzida pelos alunos será apresentada às turmas de alunos dos anos iniciais do Colégio de Aplicação da UFRGS.

Outros trabalhos com contos

Atualmente, estamos desenvolvendo um trabalho similar ao realizado com “Manuelita, la tortuga”, mas com o conto “Winnie the Witch”, dos autores Korky Paul e Valerie Thomas, e a sua versão em espanhol “La bruja Berta”.

A história é sobre uma bruxa que vivia em uma casa completamente preta, por dentro e por fora, com um gato preto de olhos verdes. Quando o gato fechava os olhos, a bruxa não conseguia vê-lo e dava tombos pela casa. Um dia a bruxa decidiu que devia fazer algumas mudanças com sua varinha mágica. Primeiro transforma a cor do gato em verde, mas isso também traz problemas. Depois, pinta o gato de várias cores, mas o gato fica envergonhado e permanece no alto da árvore mais alta do jardim. No final da história, a bruxa decide transformar sua casa preta em uma casa toda colorida e deixar o gato na sua cor original. Desse modo, acabam os problemas, e Berta fica feliz junto ao seu gato negro morando em sua casa toda colorida.

Esse conto permite explorar vocabulário das partes e objetos da casa, cores e verbos. É uma história que serve como base para realizar trabalhos que desenvolvam a criatividade na aula de LA, como, por exemplo, a confecção de fantoches (Figura 5), além da criação de falas na LA para esses bonecos. O trabalho está ainda em andamento e será explicado na sua totalidade em uma outra oportunidade.

Considerações finais

O professor de LA que pretenda contribuir para a ampliação da visão de mundo do aluno, ao escolher uma obra literária e dela fazer uso, pode ir muito além das questões linguísticas, oriundas de sua área de conhecimento. Ou seja, os valores que se desprendem da obra podem, por exemplo, fomentar diálogos e reflexões que permitam relacionar essa experiência a novas aprendizagens, tanto no âmbito da LA quanto no desenvolvimento pessoal e coletivo.

A avaliação, considerada um processo integrado e contínuo, tendo a observação como principal instrumento e envolvendo diretamente o aluno, levou em conta não apenas a correção linguística, mas, também, as interações sociais, de modo a propiciar um clima emocional favorável a uma aprendizagem efetiva.

Os resultados foram satisfatórios. No entanto, sabemos que o trabalho recém começa e ainda temos muito a aprender em espaços de troca de boas experiências como este. Muito obrigada por esta oportunidade de enriquecimento mútuo.

Figura 1



Monumento a Manuelita na cidade de Pehuajó, Buenos Aires, Argentina. Fonte: <http://kelluweng4.blogspot.com/>

Figura 2



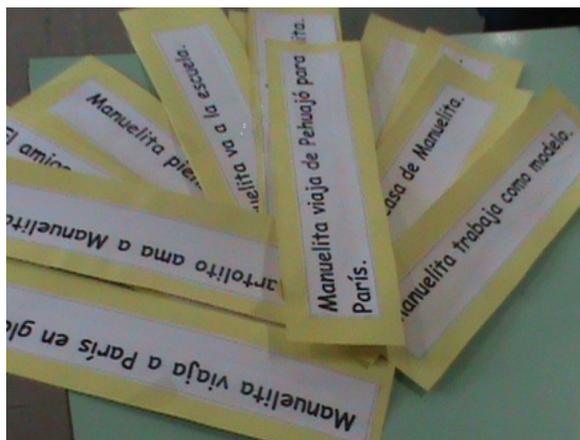
Desenhos dos alunos a partir da história “Manuelita, la tortuga”.

Figura 3



Alunos de Amora I participando do jogo Bingo com Manuelita.

Figura 4



Cartões com frases da história “Manuelita, la tortuga” utilizados no Bingo.

Figura 5



Alunos de Amora II trabalhando a partir do conto “Winnie the Witch” e sua versão em espanhol “La bruja Berta”.

Bibliografia

- AGUIAR, Vera Texeira de. *A formação do leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- AGUIAR, Vera Texeira de. *Que livro indicar? Interesses do leitor jovem*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Texeira de. *A formação do leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília: SEF/MEC, 2001.
- ECO, Umberto. *Mentiras que parecem verdades*. São Paulo: Summus, 1980.
- FERRÉ, García Manuelita [filme]. Buenos Aires, Leader Music, 2009. DVD, 90 min. Baseado na canção *Manuelita, la tortuga*, de María Elena Walsh.

FERREIRA, Ivana Kátia de Souza; SERRES, Laura Nelly Mansur. O ensino da Língua Estrangeira através da literatura. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, 2011, p.13-39.

GALLARDO, Isabel Santos. *Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco/Libros, 1999.

GARDNER, Howard. *A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

MEIRELLES, Cecília. *Problemas de literatura infantil*. São Paulo: Summus, 1979.

NOVAES COELHO, Nelly. *O conto de fadas*. São Paulo: Ática, 1987.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

PAUL, Korky; THOMAS, Valerie. *La bruja Winnie*. Barcelona: Océano, 2009.

PERROTI, Edmir. *A produção cultural para a criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

PHILIP, Neil. *Volta ao mundo em 52 histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.

PIROTA, Saviour. *Alrededor del mundo en 80 cuentos*. Madrid: Edilupa, 2008.

VIGOTSKY, L. S. *La imaginación y el arte en la infancia: ensayo psicológico*. Madrid: Akal, 1982.

WALSH, María Elena. *El reino del revés*. Buenos Aires: Alfaguara, 2000. p.55-7.

WALSH, María Elena. La tortuga Manuelita. Intérprete: María Elena Walsh. In: *Canciones infantiles animadas*. Kids Concept. [2000?]. DVD, 3min48s, faixa 1.

WALSH, María Elena. Manuelita, la tortuga. Intérprete: Katie Viqueira. In: WALSH, María Elena. *Los videoclips de las canciones de María Elena Walsh [video]*. Produção e animação: Diego H. Perticone. Buenos Aires, Leader Music, 2009. DVD, 3min48s, faixa 2.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1981.

ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil e aprendizagem da leitura. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n.31, junho 2000, p.91-101.